



SÍFILIS CONGÊNITA COMO UMA DOENÇA DETERMINADA SOCIALMENTE: UMA ANÁLISE COM BASE NAS VULNERABILIDADES EM SAÚDE

ANA ALICE BATISTA RODRIGUES; MARIA JÚLIA ALEXANDRINO OLIVEIRA; TAINÁ DE JESUS ALVES PORTELA; TATIANE DE SOUSA PAIVA; MARIA ADELANE MONTEIRO DA SILVA

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, capaz de atravessar a barreira transplacentária e causar a sífilis congênita (SC). Considerada pelo Ministério da Saúde como uma doença determinada socialmente, os crescentes números de casos dessa infecção no país configuram-na como um grave problema de saúde pública que põe em risco a saúde materno-fetal. **Objetivo:** Analisar os elementos de vulnerabilidades que corroboram com a determinação social da sífilis congênita. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da busca na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores “Gestação”, “Sífilis Congênita” e “Vulnerabilidade em Saúde”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Incluíram-se artigos que envolvem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português e inglês, publicados a partir de 2019. Excluíram-se artigos repetidos e que não contemplavam a temática, sendo selecionados 6 estudos para embasamento desta pesquisa. **Resultados:** As doenças determinadas socialmente são aquelas influenciadas pelos aspectos socioeconômicos, culturais e políticos, prevalecendo entre as pessoas mais vulnerabilizadas. Entende-se a vulnerabilidade como uma condição permanente ou temporária da vida humana, resultante das relações de poder entre o sujeito-social que geram ações insuficientes para promoção da saúde e potencializam as situações de precariedade. As vulnerabilidades podem ser analisadas pela perspectiva individual, social ou programática. No contexto da sífilis, verifica-se que a transmissão vertical prevalece entre mulheres jovens, negras, com baixas condições econômicas e de escolaridade, sem rede de apoio social ou familiar e que não têm acesso aos serviços de saúde ou recebem assistência inadequada. Assim, o pré-natal inadequado, o tratamento inadequado ou inexistente para sífilis gestacional e a ausência de insumos para diagnóstico e tratamento da doença interferem diretamente nesse cenário alarmante, perpassando a capacidade das gestantes em agenciar as vulnerabilidades vivenciadas cotidianamente. **Conclusão:** O contexto complexo e multifacetado que envolve a determinação social da sífilis exige ações capazes de mitigar os aspectos da vulnerabilidade em saúde que circundam as gestantes. Compreender esse fenômeno em seus diferentes campos de abrangência fornece subsídio aos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, para desempenharem uma assistência singular, efetiva e baseada em evidências.

Palavras-chave: **GESTAÇÃO; SÍFILIS CONGÊNITA; VULNERABILIDADE EM SAÚDE; ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL; SAÚDE MATERNO-INFANTIL**